



4170 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO: um estudo no eixo de leitura e escrita de um Programa de Iniciação à Docência

Marilene Batista da Cruz Nascimento - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar as ações planejadas pelos bolsistas do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe/Campus Prof. Alberto Carvalho, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A organização do trabalho teve início com encontros semanais em que foram realizados estudos teórico-práticos e vivenciadas experiências com o uso da metodologia problematização a partir do Arco de Magueréz. Teve-se como objetivo a apropriação da teoria para o desenvolvimento de uma prática educativa significativa na perspectiva de contribuir com a aprendizagem dos estudantes da educação básica. Durante esse processo, buscou-se caracterizar a turma do 5º ano, do ensino fundamental, da Escola Municipal 30 de Agosto para a elaboração de um diagnóstico. Percebeu-se a necessidade de produzir atividades com a finalidade de estimular a leitura e, assim, colaborar para o desenvolvimento da escrita. Concluiu-se que foi uma experiência significativa para formação inicial das acadêmicas pibidianas, permitindo um processo de reflexão-ação-reflexão acerca da prática pedagógica.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Problematização. Leitura e escrita.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO: um estudo no eixo de leitura e escrita de um Programa de Iniciação à Docência

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar as ações planejadas pelos bolsistas do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe/Campus Prof. Alberto Carvalho, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A organização do trabalho teve início com encontros semanais em que foram realizados estudos teórico-práticos e vivenciadas experiências com o uso da metodologia problematização a partir do Arco de Magueréz. Teve-se como objetivo a apropriação da teoria para o desenvolvimento de uma prática educativa significativa na perspectiva de contribuir com a aprendizagem dos estudantes da educação básica. Durante esse processo, buscou-se caracterizar a turma do 5º ano, do ensino fundamental, da Escola Municipal 30 de Agosto para a elaboração de um diagnóstico. Percebeu-se a necessidade de produzir atividades com a finalidade de estimular a leitura e, assim, colaborar para o desenvolvimento da escrita. Concluiu-se que foi uma experiência significativa para formação inicial das acadêmicas pibidianas, permitindo um processo de reflexão-ação-reflexão acerca da prática pedagógica.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Problematização. Leitura e escrita.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo faz uma abordagem acerca das experiências vivenciadas a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que permitiu compreender a realidade escolar em relação ao nível de leitura e escrita dos alunos do 5º ano da Escola Municipal 30 de Agosto. O Pibid é um programa de incentivo, valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além disso, visa ao desenvolvimento de atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, à aproximação entre universidades e escolas, melhorando a qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas eram orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas onde exerciam suas atividades (BRASIL, 2013).

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações planejadas durante o ano de 2017 pelos bolsistas de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe/Campus Prof. Alberto Carvalho, por meio do Pibid, na escola em questão, com vistas a relacionar as teorias estudadas às metodologias ativas aplicadas em sala de aula para a construção do conhecimento significativo. Cabe estimular uma formação docente que resulte em profissionais criativos, capazes de lidar com as individualidades de seus discentes.

Embasado na teoria do Arco de Magueréz, em Berbel (2012), este estudo considerou as cinco etapas: diagnóstico, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução, aplicação à realidade. Observou-se a realidade da turma do 5º ano do ensino fundamental com o objetivo de traçar um diagnóstico acerca do processo de leitura e escrita desses estudantes. Após pesquisas teórico-metodológicas, buscou-se entender os conceitos e níveis da alfabetização. Alfabetizar envolve a apropriação do sistema de escrita, diferentemente do letramento que se relaciona às práticas sociais. Entretanto, alfabetizar e letrar têm uma relação de interdependência (SOARES, 2004). Por isso, deve-se pensar práticas associadas às peculiaridades encontradas na escola básica em foco para a criação de hipóteses de solução que resultará em um plano de ação com vistas à aplicação na realidade social (o retorno à prática).

Para Sílvia (2012), “[o] papel da escola não é simplesmente ‘ensinar a ler e a escrever’, mas letrar, criar condições que permitam que os

indivíduos exerçam a leitura e a escrita de forma mais plena e autônoma nas práticas sociais letradas [...]”. Considerável parcela de reponsabilidade no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita recai sobre a escola, que trata o ensino de maneira repetitiva, desestimulante. Faz-se necessário resgatar o valor da leitura, como ato de prazer, despertando nos alunos o gosto por ler. Esse estímulo favorece a escrita, permitindo o entendimento do que se aprende na escola e suas inter-relações com os acontecimentos do cotidiano.

Mortatti (2004) pontua que “[saber] ler e escrever, utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano continuam sendo necessidades inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação [...]”. O desafio das práticas pedagógicas de alfabetização devem contextualizar a escrita em situações reais e oferecer diversos gêneros textuais articulados a uma diversidade de informação.

Torna-se preciso fazer aula a partir da concepção crítica e construtiva com vistas a desenvolver nos educandos competências para a construção do processo criativo de produção textual. Para tanto, procurou-se elaborar um plano de ação voltado à estimulação da leitura de forma prazerosa por meio da aplicação de atividades dinâmicas, propiciando uma interação maior entre os bolsistas do Pibid e os alunos da escola básica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção faz uma breve descrição da escola em foco com o intuito de caracterizar a turma do 5º ano do ensino fundamental, tendo a finalidade de identificar pontos-chave cruciais para a elaboração do plano de ação. Em seguida, apresenta-se as ações planejadas para o espaço escolar a partir metodologia ativa de problematização.

2.1. Breve caracterização da escola

A Escola Municipal 30 de Agosto é uma instituição pública, localizada na rua Josefa Vieira Santos, no município de Itabaiana/Sergipe. A unidade de ensino oferta a educação infantil, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano e a educação de jovens e adultos (EJA), atendendo a uma clientela de 460 alunos. A referida instituição educacional está estruturada em dois prédios (a sede e o anexo).

A estrutura física não é adequada para um ambiente escolar. Trata-se de uma moradia adaptada para uma escola que dispõe de 06 salas na sede e 03 no espaço do anexo. Durante a observação, notaram-se problemas relacionados à ventilação, espaço inapropriado, portas quebradas e pintura desgastada. Tem um secretaria, um espaço pequeno para a recreação, um cozinha, três banheiros e um laboratório de informática com equipamentos novos em que os discentes não têm acesso. Essa escola disponibiliza na secretaria, ainda, computadores, impressoras, televisão, retroprojetor, caixa de som, microfone que podem ser utilizados pelos professores. Não se tem biblioteca, quadra esportiva, câmeras de vigilância e extintores de incêndio.

O corpo docente e de colaboradores é formado por 22 professores. Todos efetivos e a maior parte com formação em Pedagogia. Têm-se 17 pessoas na equipe de apoio, na secretaria e nos serviços gerais, uma diretora e uma coordenadora. A escola tem conselho escolar e os professores se reúnem todos os meses em aulas de estudo, participam de encontros na secretaria e de alguns cursos de formação. Todavia, no ano de 2017, não participaram de nenhuma formação continuada, apenas de encontros com os pais dos alunos, bimestralmente.

Existe um projeto sobre leitura desenvolvido ao longo do ano. Os demais são temáticos acerca das datas comemorativas. Esses são discutidos durante as aulas de estudo que os docentes participam. Cada profissional fica responsável por uma atividade de acordo com o tema e coloca em prática considerando a realidade da sua turma. Ao final, tem-se uma culminância envolvendo os estudantes.

2.2. Práticas Pedagógicas Baseadas na Problematização: relato do planejamento das ações

A organização das ações do Pibid/Pedagogia teve início com encontros semanais na UFS, através de discussões sobre o Método do Arco de Maguerez. Considerando a estrutura de problematização da proposta e após a caracterização do processo de leitura e escrita dos discentes, os acadêmicos bolsistas iniciaram a elaboração de um plano de ação para ser desenvolvido na turma do 5º ano, no turno vespertino. O diagnóstico revelou que alunos apresentavam hipóteses de leitura e escrita inferior ao esperado.

Para Abreu (2000), “[...] ao começar a se dar conta das características formais da escrita, a criança constrói [...] hipóteses que vão acompanhá-la por algum tempo durante o processo de alfabetização [...]”. Dessa forma, fez-se necessário conhecer as características da escrita e após a identificação em qual nível a criança se encontra, definiu-se como planejar ações significativas para o processo construtivo de conhecimento.

Durante os encontros na UFS construiu-se o embasamento teórico através de leitura e fichamento de textos, confecção de material e planejamento de oficinas com metodologias ativas para estimular a leitura e a escrita. Para o diagnóstico, realizou-se uma visita *in loco* na escola em que se aplicou a atividade de caça ao tesouro, seguida de uma produção escrita. Essa etapa permitiu iniciar a produção do plano de ação a partir da realidade em que as crianças estavam inseridas, com vistas a definir práticas que promovam aprendizagem significativa. O plano foi construído com os seguintes elementos: objetivo e tipo da ação, identificação do local, registro das estratégias ativas, indicação do(s) responsável/envolvido e do período.

Uma ação idealizada foi construir um cantinho da leitura, apresentar aos alunos gêneros textuais diferenciados e iniciar o Projeto da Sacola Viajante. Este disponibilizava sacolas para todos os discentes com o objetivo de levar livros para casa. Durante o ano letivo, as literaturas foram lidas, trocadas e discutidas em sala de aula. Outra ação sinalizada no plano de ação foi a dramatização de um conto pelos bolsistas do Pibid/Pedagogia-UFS, seguido da reescrita das produções anteriores.

Uma atividade atrelada ao uso do dicionário com a finalidade de compreender a forma escrita das palavras e seu significados também foi pensada. Essa ação estava relacionada à outra que visava desenvolver habilidades de reescrita. Em seguida, incluiu-se o uso dos mapas conceituais para se trabalhar as lendas folclóricas que estimulou a escrita através de ilustrações. Aplicou-se também um jogo educativo denominado bingo de palavras e o soletrando. Por último, ocorreu uma culminância para a exposição dos trabalhos e socialização dos resultados.

Cabe destacar que nos encontros da UFS foram disponibilizadas oficinas que contribuíram para formação acadêmica dos bolsistas Pibid, a exemplo dos mapas conceituais. Essa experiência estimulou a reflexão sobre os desafios da prática pedagógica na escola básica. Para Kastrop (2012), “[o] desafio não é apenas capturar a atenção do aluno para que ele aprenda, mas promover nosso próprio aprendizado [...]”. É preciso também encontrar estratégias de constante desmanchamento da tendência a ocupar o lugar do professor que transmite um saber.” Percebeu-se a abrangência do trabalho e a importância de um processo coletivo e participativo. Fruto de uma experiência válida, viabilizadora e instigadora da reflexão sobre as práticas pedagógicas ativas.

Por fim, registra-se que os objetivos do plano de ação foram instituídos de acordo com o diagnóstico realizado e dentro da realidade do

processo de aprendizagem dos sujeitos desta prática de intervenção que teve como foco o trabalho a partir de diversos gêneros textuais, valorizando a reescrita. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, respeitando o tempo de apropriação do conhecimento das crianças e o espaço escolar disponível.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência baseada na metodologia ativa de problematização resultou na produção de um plano de ação, elaborado em 10 etapas, a ser aplicado em sala de aula, com vistas a promover a aprendizagem significativa de leitura e escrita. Essas ações foram elaboradas nos encontros realizados na universidade e desenvolvidas na Escola Municipal 30 de Agosto. Pensar um plano de ação com metodologias ativas é um desafio, sendo necessário conhecer a realidade dos alunos para atrelá-la aos conteúdos científicos. Além disso, exige ruptura epistemológica para se respeitar as singularidades de cada estudante.

Para os acadêmicos bolsistas do Pibid, um dos aspectos positivos dessa experiência foi a possibilidade de interação teórico-prática em que os futuros professores do curso de Pedagogia (participantes do eixo Leitura e Escrita) discutiram e aplicaram conceitos diferenciados na prática da sala de aula. Foram momentos de descobertas. A satisfação como profissionais causou uma sensação de dever cumprido.

O desafio de ser desafiado, o momento de aprender com o outro, de conhecer a capacidade do aluno (re)construir conhecimentos estimulou o processo de reflexão-ação-reflexão. A aprendizagem do cotidiano escolar, as dificuldades enfrentadas e as práticas exitosas permitiram a resignificação de saberes relacionados à formação docente. Cada aluno é único e o aprendizado ocorre de forma diferente, cabendo aos docentes ter a sensibilidade de buscar estratégias para trabalhar os conteúdos por meio de metodologias ativas e, assim, apropriar-se de teorias que possibilitem a resolução de situações-problema na prática educativa.

Referências

ABREU, A. R. et al. **Livro do professor**. Brasília: MEC, 2000.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 12, n. 35, p. 103-120, 2012.

BRASIL, Portaria n.º 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamento_PIBID.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2018.

KASTRUP, V. **Ensinar e aprender**: falando de tubos, potes e redes. 2012. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69347>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PROJETO Político Pedagógico da Escola Municipal 30 de Agosto. Itabaiana, Sergipe, [s/d].

SILVIA, C. H. D. da. Letramento: práticas sociais de leitura e escrita no ensino de línguas adicionais. **Via Litterae**, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 25-37, jan./jun. 2012.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 96-100, 29 fev., 2004. Disponível em: . Acesso em: 27 jan. 2018.